



REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 06, Nº 2 - 2º SEMESTRE - 2021

ISSN 2448-1793

DOSSIÊ
ÁFRICA
E SUA DIÁSPORA:
PENSAMENTOS E LINGUAGENS



Literatura

POESIA

A FOME

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5784253>

José D'Assunção Barros

A Fome é um menino magro

de barriga inchada.

Tem pernas finas como dois gravetos

insistentes e tímidos

que teimam sustentar a carne

Viajada, a Fome Faminta,

mora por toda a parte

mas passa férias no Biafra.

E é de lá que envia postais

sem nenhuma arte

para a *National Geographic*

A Fome
é uma senhora gorda
e cheia de plásticas
Tem os braços enroscados
em argolas caras
e um pescoço duro
de colares de diamantes raros

Ávida e sempre azeda,
traída por flatulências,
esta Senhora coleciona todos os tipos de bolsas
mas prefere as de valores

A Fome é linda
quando aparece no Cinema
e essa beleza mata
(enquanto ganha um Oscar)

Com os olhos inflados de glórias
e distribuindo autógrafos
ela, a Fome, escreve suas memórias

A Fome é farta
nas longas mesas de banquetes
onde se pede que a precedam,
em doses miúdas e bem educadas,
por aperitivos e canapés.

Ela, a Fome Cerimonial,
está em cada um dos cem convidados
e em cada um dos milhares de garfos
eternamente ausentes
de todos os deserdados

A Fome cutuca os ricos
duas ou três vezes por dia
mas no Pobre gruda
como um carrapato

Paradoxal, a fome também está
em uma estranha epidemia americana:
a Gordura
Ela grita de obesidade
pelos poros dos que dominaram o mundo

A Fome está no açúcar que foi queimado
e naquele que já não foi.
Viscosa, ela escorre pelo ralo
para atender ao Mercado.
Lá vai ela, sorrateira,
entre caixas de tomates não comidos
sob a triste forma de leite derramado

Traíçoeira, a Fome é vingativa
Está nas prostitutas que venderam seus corpos
para terem o que comer
mas é Ela, somente Ela
a Grande Prostituta
anunciada pelos profetas que morreram
em longas greves de fomes

A Fome é indecente
mas se veste bem
Como o Diabo: veste Prada
e como um duende se esconde
no caroço de uma empada

A Fome é alta costura:
perfeita para poucos,
mas pesando sobre muitos outros,
ela rebola de bunda murcha
e finge estar na moda

Lá vai ela, a Fome
rolando pelas estradas
espiando pelas viseiras
seletiva nos seus destinos

Ela vive, quando se diz
que há muito já se acabou
(e até sorri com isto)

A Fome, covarde e cínica,
esconde-se nas estatísticas
manipuladas
e arranha teus rins e tuas entranhas
através de complicados cálculos
matemáticos

A Fome está (ou estava)
nas oito pessoas que dela morreram
quando tu lias este poema

Não há como escapar da Fome:
ela está na miséria e na opulência
Escapa-se, sim, através da Morte
quando ela se torna mais um número
no Ministério do Planejamento

Mas a fome não está só nos que morreram
e nem apenas nos que não comeram
A Fome também está nos que foram enganados:
nos que pensam que sobreviveram



Justina Maria | Óleo e folha de ouro sobre tela | 61 x 45 cm | 2020 | Foto: Joerg Lohse

Artista: Dalton Paula